



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO**  
**V INTERNATIONAL CONFERENCE ON ONLINE JOURNALISM**

24-25 Novembro 2016

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**Livro de Atas – Maio 2017**

**Proceedings – May 2017**

Ana Isabel Reis, Fernando Zamith, Helder Bastos, Pedro Jerónimo, (org.)

Observatório do Ciberjornalismo (ObCiber)

Livro de Atas **V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO**  
Maio 2017

Proceedings **V INTERNATIONAL CONFERENCE ON ONLINE JOURNALISM**  
May 2017

Ana Isabel Reis, Fernando Zamith, Helder Bastos, Pedro Jerónimo (org.)  
Observatório do Ciberjornalismo (ObCiber)  
Porto  
ISBN: 978-989-98199-2-4

## **Índice**

**Os ciberjornalistas portugueses em 2016: Uma aproximação a práticas e papéis**  
Helder Bastos

# “Muda rápido!”: Marcas da evolução da Língua Portuguesa no ciberjornalismo



**Fernando Zamith**

Universidade do Porto/Faculdade de Letras  
[fzamith@letras.up.pt](mailto:fzamith@letras.up.pt)

**João Veloso**

Universidade do Porto/Faculdade de Letras  
[jveloso@letras.up.pt](mailto:jveloso@letras.up.pt)

## Resumo

A Língua Portuguesa tem registado nas últimas décadas bastantes alterações com origem na oralidade, que, mais ou menos rapidamente, estão a transitar para o registo escrito da literatura, do jornalismo e do direito.

Uma das mudanças mais rápidas e porventura mais surpreendentes é a da utilização adverbial de adjetivos como “rápido”, em substituição de “rapidamente”. O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de um estudo-piloto sobre algumas alterações gramaticais deste tipo assimiladas pelo ciberjornalismo, procurando suplementarmente aproximações e distanciamentos entre o português europeu e o português brasileiro relativamente aos aspetos linguísticos sobre que nos debruçaremos.

Como conclusão geral, podemos afirmar que o ciberjornalismo reproduz e adota algumas alterações linguísticas disseminadas pela oralidade, mas não com a amplitude que se esperava.

Em 72 por cento dos casos analisados nos cibermeios portugueses, o advérbio de modo “rapidamente” ainda prevalece relativamente à utilização de “rápido” como advérbio, mas nos cibermeios brasileiros já é minoritário (41%).

Também foi possível detetar 15 por cento das ocorrências da locução “se bem que” regendo indicativo e não conjuntivo, em todos os casos com a oração concessiva depois da principal.

Relativamente à utilização de “embora”, concluímos que em 100% dos casos a regência mantém-se conjuntivo e que em 74% das ocorrências a conjunção surge depois da oração que deveria ser a principal.

A metodologia utilizada não permitiu, contudo, chegar a conclusões quanto à utilização adverbial dos adjetivos “péssimo” e “ótimo”, pelo que uma investigação posterior deverá contemplar uma recolha de dados mais profunda.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; linguística; ciberjornalismo; evolução

## Abstract

The Portuguese language has registered in the last decades many changes originating from orality, which, more or less quickly, are moving to the written record of literature, journalism and law.

One of the quickest and perhaps most surprising changes is the use of adverbial adjectives as “rápido” instead of “rapidamente”.

The purpose of this paper is to present the results of a pilot study on some grammatical changes of this type assimilated by online journalism, seeking further differences between European Portuguese and Brazilian Portuguese in relation to the linguistic aspects that we will be dealing with.

As a general conclusion, we can claim that online journalism reproduces and adopts some linguistic changes disseminated by orality, but not with the extent that was expected.

In 72 percent of the cases analyzed in Portuguese online media, the adverb "rapidamente" still prevails, but in Brazilian online media is already minority (41%). It was also possible to detect 15 percent of the occurrences of the phrase "se bem que" indicative and not conjunctive, in all cases with the concessionary sentence after the principal.

Regarding the use of "embora", we conclude that in 100% of the cases the regency remains conjunctive and that in 74% of occurrences the conjunction arises after the sentence that should be the main one.

The methodology used did not, however, allow to draw conclusions concerning the adverbial use of the adjectives "péssimo" and "ótimo", so further investigation should include a deeper data collection.

**Keywords:** Portuguese language; linguistics; online journalism; evolution

## Introdução

O rigor, a precisão e a correção da escrita têm sido critérios sobejamente apontados como cruciais para um jornalismo de qualidade, sem que tal mude ou possa ser descurado quando estamos perante um meio de características muito próprias como é a Internet (Alexander & Tate, 1995-2006; Anderson, 2014; Palacios, 2011; Kovach & Rosenstiel, 2004; Shapiro, 2010; Zamith, 2015). Da mesma forma, não é líquido que o ciberjornalismo esteja necessariamente mais recetivo ou até vulnerável à (re)produção de mudanças linguísticas.

A Língua Portuguesa tem registado nas últimas décadas bastantes alterações com origem na oralidade, que, mais ou menos rapidamente, estão a transitar para o registo escrito da literatura, do jornalismo e do direito.

Uma das mudanças mais rápidas e porventura mais surpreendentes é a da utilização adverbial de adjetivos como "rápido", em substituição de "rapidamente".

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de um estudo-piloto sobre algumas alterações gramaticais deste tipo assimiladas pelo ciberjornalismo, procurando suplementarmente aproximações e distanciamentos entre o português europeu e o português brasileiro relativamente aos aspetos linguísticos sobre que nos debruçaremos.

Pretendemos saber em que medida o ciberjornalismo reproduz e adota alterações linguísticas disseminadas pela oralidade ou se, pelo contrário, tende a resistir a essas mudanças, persistindo no respeito pelas normas gramaticais consagradas pelas indicações de carácter prescritivo.

Como primeira abordagem, foram executados neste estudo três conjuntos de buscas linguísticas em notícias publicadas por uma seleção de cibermeios (sites noticiosos/jornalísticos) de Portugal e do Brasil, as duas primeiras mais diretamente relacionadas com o tema central desta pesquisa e a última como forma adicional de procurarmos mais indícios desta presença de marcas da mudança linguística no discurso ciberjornalístico:

- 1) Busca de ocorrências de "rápido", à procura de construções em que o adjetivo tenha uso adverbial (por exemplo: "Isto passou rápido").
- 2) Busca de ocorrências de "péssimo"/"ótimo", também à procura de construções em que o adjetivo tenha uso adverbial ("A sessão decorreu péssimo"), mas introduzindo aqui uma variável: no português brasileiro estas construções parecem estar a ganhar mais terreno do que no português europeu, pelo que as buscas em cibermeios portugueses e brasileiros permitiriam comparar as duas variedades.
- 3) Busca da regência concessiva de "se bem que" e "embora": a gramática normativa estipula que estas conjunções (ou locuções, no caso da primeira) rejam conjuntivo, mas o indicativo está a aparecer cada vez com mais frequência ("Eu vou acabar o curso, se bem que estou/esteja muito desiludido.", "Acabei por escolher o trabalho em vez do exame, embora eu gosto/goste mais de fazer tudo por final."). Pretendemos analisar também a ordem em que estas orações aparecem: é cada vez mais raro que a concessiva anteceda a "principal", o que, juntamente com a substituição do conjuntivo por indicativo, seria um indício interessante de que estas construções estariam a passar de subordinadas a coordenadas.

A pergunta de investigação ficou assim enunciada: "Em que medida o ciberjornalismo reproduz e adota alterações linguísticas disseminadas pela oralidade? – os casos de 'rápido', 'péssimo', 'ótimo', 'se bem que' e 'embora'".

Como hipóteses, colocámos as seguintes:

- H1 – "Rápido" já substitui "rapidamente" em mais de metade das ocorrências;
- H2 – "Péssimo" e "ótimo" têm uso adverbial apenas no português do Brasil;
- H3 – O indicativo surge como o modo regido em mais de 10 por cento das ocorrências de "se bem que" e "embora";
- H4 – As concessivas "se bem que" e "embora" surgem maioritariamente depois da oração "principal".

As buscas foram feitas em dois momentos. Num primeiro momento, em novembro de 2016, foram procuradas 100 notícias (as 10 mais recentes com cada palavra ou expressão em cada cibermeio) nas caixas de pesquisa das edições online de dois jornais, um de Portugal (Diário de Notícias) e outro do Brasil (Folha de S.

Paulo). Num segundo momento, em fevereiro e março de 2017, foi utilizada a plataforma MediaViz, que está a ser desenvolvida no InfoLab<sup>119</sup> da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Esta plataforma Web disponibiliza ferramentas de análise que permitem caracterizar os padrões de publicação de múltiplas fontes noticiosas online. Na atual (primeiro trimestre de 2017) fase de desenvolvimento, a MediaViz agrega e permite comparar instantaneamente os títulos (e em muitos casos também os leads ou sumários) de todas as notícias difundidas por dezenas de cibermeios. Os responsáveis pela plataforma esperam poder indexar também os textos integrais das notícias. Este desenvolvimento permitirá, num momento posterior, aprofundar as pesquisas linguísticas aqui apresentadas. Para o estudo que agora se apresenta, foram pesquisadas todas as ocorrências de “rápido”, “rapidamente”, “péssimo”, “pessimamente”, “ótimo”, “óptimo”, “otimamente”, “optimamente”, “se bem que” e “embora” detetadas durante um mês (de 05 de fevereiro a 05 de março de 2017) em todos os sites noticiosos de Portugal (38) e do Brasil (03) rastreados pela MediaViz. As pesquisas foram alargadas a “rápidamente”, “péssimamente”, “ótimamente” e “óptimamente”, para incluir na análise outras eventuais ocorrências com erro de acentuação gráfica (só foi detetada uma ocorrência de “péssimamente”).

## Resultados

O plano inicial previa que todas as pesquisas fossem feitas na MediaViz, mas problemas de estabilidade desta plataforma obrigaram a dividir a análise em duas partes, a primeira das quais executada em novembro de 2016, para que pudessem ser apresentados resultados preliminares no #5COBCIBER – V Congresso Internacional de Ciberjornalismo, como aconteceu. Foram selecionados para esse primeiro momento três sites noticiosos de Portugal de diferentes meios de origem (Público, Rádio Renascença e RTP) e outros três do Brasil também de meios de origem diferentes (Folha de S. Paulo, Globo G1 e UOL). Contudo, restrições de acesso ao conteúdo em arquivo de alguns destes cibermeios levaram-nos a substituir a amostra por duas edições online de jornais diários, um português (Diário de Notícias) e outro brasileiro (Folha de S. Paulo). Utilizando a caixa de pesquisa interna de cada um dos sites, foram analisados os 10 textos mais recentes de cada cibermeio onde surgiam as palavras/expressões “rápido”, “péssimo”, “ótimo”/“óptimo”, “se bem que” e “embora”. As pesquisas abrangeram todos os géneros jornalísticos e não apenas a notícia. Foram analisadas todas as ocorrências, independentemente do local do texto onde surgiam.

---

<sup>119</sup> <http://infolab.fe.up.pt/>

# Alterações gramaticais

■ Diário de Notícias ■ Folha de S. Paulo

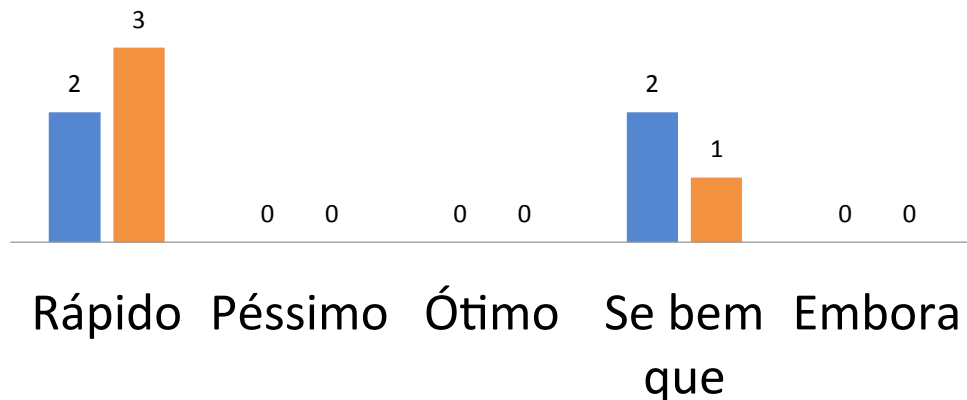


Gráfico 1: Alterações gramaticais detetadas na primeira fase do estudo

Como se pode verificar na observação do Gráfico 1, apenas foram detetadas alterações gramaticais em “rápido” e “se bem que”. A palavra “rápido” apareceu como advérbio de modo (em vez de “rapidamente”) em 25 por cento das 20 ocorrências analisadas (3 na Folha de S. Paulo e 2 no Diário de Notícias). Nos restantes 15 casos, surgia no seu uso mais corrente de adjetivo.

A expressão “se bem que” foi encontrada em 15 por cento das ocorrências (2 no Diário de Notícias e 1 na Folha de S. Paulo) regendo indicativo e não conjuntivo. O mesmo aconteceu numa quarta ocorrência detetada, mas não contabilizada por se encontrar num comentário a uma notícia (Imagem 8, Anexos). Em todos estes casos, a concessiva “se bem que” surgia depois da oração principal. Não foram encontradas quaisquer ocorrências de “péssimo” e “ótimo”/“óptimo” como advérbios, nem de “embora” regendo indicativo.

Em síntese, os resultados obtidos nesta primeira fase do estudo permitiram-nos confirmar algum efeito de contágio da oralidade no registo escrito do ciberjornalismo em duas das cinco palavras/expressões (“rápido” e “se bem que”), mas não nas restantes. Também não foram confirmadas diferenças substanciais entre o português europeu e o português brasileiro. Estes resultados pouco conclusivos reforçaram a necessidade de alargar a amostra e alterar o método de pesquisa, com o objetivo de obter resultados mais precisos que pudessem responder à pergunta de partida e confirmar ou infirmar as hipóteses colocadas. Ainda assim, como assinalaremos mais à frente, o método de pesquisa direta nos

cibermeios revelou-se vantajoso na detecção de ocorrências no miolo do texto, e não apenas no título e lead.

Na segunda fase do estudo, como explicado na apresentação da metodologia, já pôde ser utilizada a plataforma MediaViz, o que permitiu o alargamento substancial da amostra, acrescido da fixação do período de análise em um mês (entre os dias 05 de fevereiro e março de 2017). As pesquisas foram alargadas também aos advérbios de modo cujo processo de formação morfológica obedecia ao padrão considerado canónico na gramática do português (“rapidamente”, “pessimamente” e “otimamente”/“optimamente”), para permitir uma correta comparação em número de ocorrências com os correspondentes adjetivos adverbizados.

Potencialmente, as pesquisas abrangeram três cibermeios brasileiros e 38 portugueses (agrupados na categoria da MediaViz “Todos Nacionais”), mas sabemos que alguns destes não produziram resultados porque no período de análise já não estavam ativos, como aconteceu com o Diário Digital e o Jornal Digital.

No total, foram encontradas 298 ocorrências de todas as palavras e expressões pesquisadas, das quais foram validadas para o estudo 140 (116 de Portugal e 24 do Brasil), depois de excluídas as notícias repetidas (a mesma notícia de agência noticiosa publicada por diferentes cibermeios) e as ocorrências correspondentes à utilização do termo em sentido diferente do pretendido (a utilização de “rápido”, “péssimo” e “ótimo”/“óptimo” como adjetivos e a presença de “embora” como advérbio).

Desde logo, neste processo de seleção, é de destacar a grande presença de notícias da agência Lusa, que continua a ter um peso muito relevante no ciberjornalismo português. Cerca de metade das 243 ocorrências em cibermeios portugueses foram detetadas em notícias claramente provenientes da agência Lusa, tendo sido excluídas 61 (25% do total), por serem iguais a outras incluídas na análise. Mesmo com esta exclusão, a presença substancial de notícias da Lusa na amostra final analisada teve impacto nos resultados finais, se atendermos aos tradicionais cuidados da escrita de agência no respeito pela gramática normativa.

Apesar de a MediaViz só detetar a presença de termos de pesquisa nos títulos e leads, associava a cada resultado uma hiperligação para o respetivo artigo, o que permitiu aceder à totalidade do texto e fazer uma segunda pesquisa da mesma palavra/expressão, desta vez utilizando a função “selecionar” do navegador da Internet. Desta forma, foram também analisadas e contabilizadas outras ocorrências encontradas no miolo de alguns artigos.

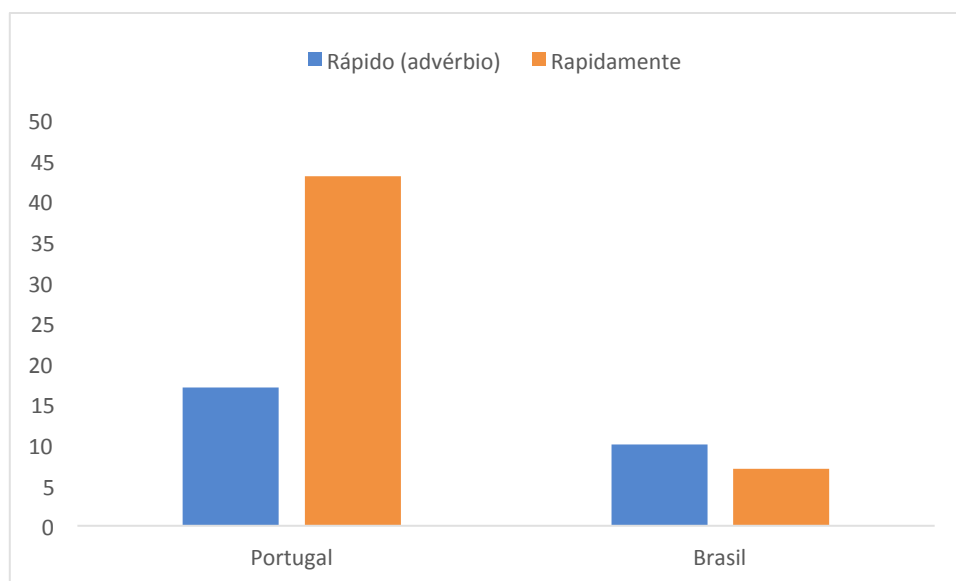


Gráfico 2: Número de ocorrências dos advérbios “rápido” e “rapidamente”

A comparação entre o número de ocorrências de “rapidamente” e de “rápido” como advérbio (Gráf. 2) permitiu-nos verificar que a Hipótese 1 (“rápido” já substitui “rapidamente” em mais de metade das ocorrências) ainda está longe de se confirmar em Portugal, mas já se confirma no Brasil. Das 60 ocorrências validadas nos cibermeios portugueses neste conjunto de pesquisas, 43 (72%) surgiram na forma tradicional de “rapidamente”, contra 17 (28%) do advérbio “rápido”. Em sentido contrário, nos cibermeios do Brasil foram detetadas 10 ocorrências (59%) de “rápido” como advérbio, contra apenas sete (41%) de “rapidamente”.

Nesta segunda fase do estudo, não foi possível pôr à prova a Hipótese 2 (“péssimo” e “ótimo” têm uso adverbial apenas no português do Brasil), uma vez que não foi validada no período de análise nenhuma das 18 ocorrências detetadas (todas tinham sentido diferente - adjetivo). Este dado evidencia uma das debilidades da ferramenta de pesquisa utilizada. Como, no momento de utilização, a MediaViz devolvia resultados de *feeds* RSS maioritariamente compostos apenas por título e lead, ficámos sem saber se nesse período terá havido utilização no corpo do texto de “péssimo” e “ótimo”/“óptimo” como advérbios.

A mesma limitação prejudicou também os resultados do terceiro conjunto de buscas, particularmente no que antevíamos quando formulámos a Hipótese 3 (o indicativo surge como o modo regido em mais de 10 por cento das ocorrências de “se bem que” e “embora”). Apenas foi detetada uma ocorrência de “se bem que” regendo conjuntivo. E surgiram 62 ocorrências de “embora”, em todos os casos também regendo conjuntivo, tal como estipula a gramática normativa.

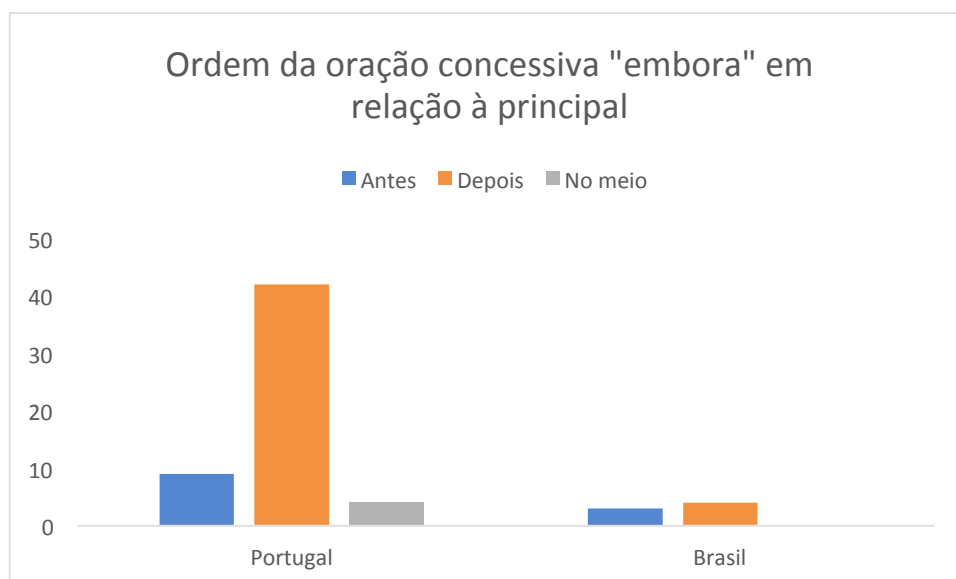


Gráfico 3: Número de ocorrências de "embora" por ordem da oração concessiva

O número elevado de ocorrências da conjunção "embora" permitiu-nos, sim, obter resultados interessantes que confirmaram parte da Hipótese 4 (As concessivas "se bem que" e "embora" surgem maioritariamente depois da oração "principal"). A esmagadora maioria (74%) das orações iniciadas por "embora" surgiam depois das orações que supostamente seriam as principais, com grande evidência para a amostra de Portugal. Nas restantes ocorrências, "embora" surgia na oração secundária (depois da principal) em 19% dos casos, e numa oração intermédia em seis por cento das ocorrências. A única ocorrência da locução "se bem que" foi encontrada também numa oração intermédia. A importância deste critério justifica-se pelo facto de, em português, uma das marcas que, a par da preferência pelo modo indicativo ou conjuntivo, sustenta a distinção entre orações coordenadas e subordinadas ser a ordem das orações: no caso das coordenadas, ela é fundamentalmente fixa (ocorrendo a coordenada conjuncional quase sempre após a não conjuncional: "Eu comprei os sapatos e tu compraste o vestido"/"E tu compraste o vestido eu comprei os sapatos"); nas subordinadas, existe uma maior liberdade de combinação das orações dentro da frase: "Ele demitiu-se porque estava cansado do cargo."/Porque estava cansado do cargo, ele demitiu-se."

No caso das concessivas, a questão adquire um interesse particular pelo seguinte: quer na classe das coordenadas, quer na das subordinadas, encontramos construções sintáticas com um valor semântico muito semelhante, de oposição, o que poderia reduzir a distinção coordenada/subordinada a uma questão meramente convencional. A observação dos dados linguísticos em abstrato mostra que continua a fazer sentido manter essa distinção: não só as subordinadas **concessivas** preferem o conjuntivo, como mantêm a mencionada liberdade de ocorrência dentro

da ordem sintática, ao contrário das coordenadas **adversativas**. Vejam-se os exemplos seguintes:

O presidente assinou o decreto mas comunicou [indicativo] o seu desacordo.

\*Mas comunicou [indicativo] o seu desacordo o presidente assinou o decreto.

O presidente assinou o decreto embora/se bem que tenha comunicado [conjuntivo] o seu desacordo.

Embora/se bem que tenha comunicado [conjuntivo] o seu desacordo, o presidente assinou o decreto.

No corpus considerado no estudo, é certo que a “subordinada” ocorre sobretudo após a oração subordinante, mas a preferência ainda muito nítida pelo conjuntivo e a falta de um conjunto mais alargado de dados não é suficiente, na nossa interpretação, para identificarmos marcas de um processo de mudança em curso que afete a própria natureza sintática destas construções.

## **Conclusões**

As duas fases deste estudo-piloto permitem-nos extrair algumas conclusões, necessariamente provisórias, atendendo às limitações apontadas. Como conclusão geral, tendo presente a pergunta de investigação (“Em que medida o ciberjornalismo reproduz e adota alterações linguísticas disseminadas pela oralidade? – os casos de ‘rápido’, ‘péssimo’, ‘ótimo’, ‘se bem que’ e ‘embora’”), podemos afirmar que o ciberjornalismo reproduz e adota algumas alterações linguísticas disseminadas pela oralidade, mas não com a amplitude que se esperava.

Em 72 por cento dos casos analisados nos cibermeios portugueses, o advérbio de modo “rapidamente” ainda prevalece relativamente à utilização de “rápido” como advérbio. E mesmo nos casos em que detetámos a opção pela forma não sufixada, grande parte dessa utilização refere-se à citação de frases proferidas por fontes e não ao uso do advérbio “rápido” pelo próprio autor do artigo. Ou seja, é reprodução da oralidade e não alteração do registo escrito. Nos cibermeios brasileiros, “rapidamente” já é minoritário (41%).

A metodologia utilizada não foi eficaz no segundo conjunto de ocorrências, pelo que um estudo posterior terá de abranger uma amostra substancialmente maior, com pesquisas em profundidade.

No terceiro conjunto de buscas, as duas fases deram-nos resultados complementares, que indiciam vantagens no recurso a diferentes instrumentos de recolha de dados, com posterior cruzamento de resultados. Na primeira fase do

estudo, com pesquisa de termos em qualquer parte do texto, foi possível detetar 15 por cento das ocorrências da locução “se bem que” regendo indicativo e não conjuntivo, em todos os casos com a oração concessiva depois da principal. Na segunda fase, com pesquisa maioritária em títulos e leads, apenas foi detetada uma ocorrência de “se bem que”, manifestamente insuficiente para se concluir o que quer que seja.

Já no que diz respeito a “embora”, a segunda fase do estudo permitiu-nos concluir que em 100% dos casos a regência mantém-se conjuntivo e que em 74% das ocorrências a conjunção surge depois da oração que deveria ser a principal, claramente evidente no português europeu e menos no português brasileiro.

Esperamos que este estudo-piloto, ainda que com resultados modestos, constitua um pequeno passo na aproximação de áreas de investigação como o jornalismo e a linguística que, sem razão, têm estado demasiado distantes. Em concreto, o papel dos media (especialmente do jornalismo) na propagação e “normalização” de alterações linguísticas é merecedor de mais estudos, pelo seu grande interesse e pertinência. Além do aprofundamento das alterações seleccionadas para este estudo, importa alargar a investigação a outras alterações linguísticas presentes no (ciber)jornalismo.

## **Referências**

ALEXANDER, J. & TATE, M. A. (1996/2005) ‘How to Recognize a News Web Page’, Videner University,

[http://www.widener.edu/about/campus\\_resources/wolfgang\\_library/evaluate/news.aspx](http://www.widener.edu/about/campus_resources/wolfgang_library/evaluate/news.aspx)

ANDERSON, P. J. (2014) Defining and measuring quality news journalism, in Anderson, P. J.; Ogolo, G. & Williams, M. (edit.) (2014) The Future of Quality News Journalism - A Cross-Continental Analysis, New York/London: Routledge.

PALACIOS, M. (org.) (2011) Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo, Livros Labcom. <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/82>

KOVACH, B. & ROSENSTIEL, T. (2004) Os Elementos do Jornalismo – O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir, Porto: Porto Editora.

Shapiro, I. (2010) Evaluating Journalism, Journalism Practice 4(2): 143-162.

ZAMITH, F. (2015) "Qualidade do ciberjornalismo profissional e amador: Estudo comparativo", Livro de Atas do IV Congresso Internacional de Ciberjornalismo, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 21-35, ISBN: 978-989-98199-1-7, <https://cobciber4.files.wordpress.com/2015/04/cobciber4atas.pdf>

## Anexos

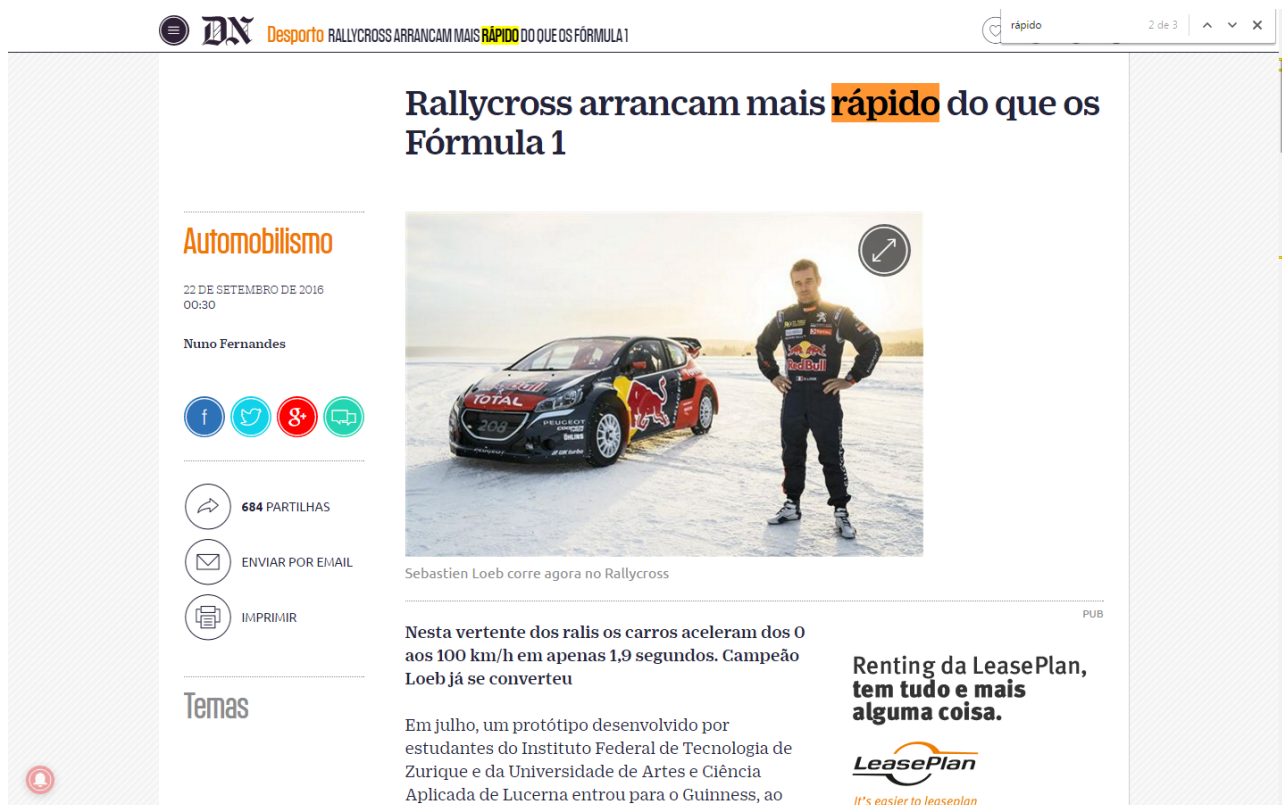


Imagem 1: Ocorrência detetada na primeira fase



Imagem 2: Ocorrência detetada na primeira fase



Imagem 3: Ocorrência detetada na primeira fase

Segundo analistas, importadores aproveitaram a queda da moeda nas sessões anteriores para ir às compras.

O Banco Central rolou 19,815 mil contratos de swap cambial tradicional, equivalentes à venda futura de dólares, no total de US\$ 990,750 milhões. Desta forma, a autoridade monetária terminou a rolagem dos contratos que vencem em 1 de dezembro.

"O BC pode antecipar a rolagem de contratos que vencem nos próximos meses ou mesmo voltar a ofertar novos contratos de swap cambial reverso, caso o dólar volte a subir **rápido**", avalia Ricardo Gomes da Silva, superintendente de câmbio da Correparti Corretora.

Na semana passada, o dólar ultrapassou os R\$ 3,44, com apostas de uma alta mais acelerada dos juros americanos sob o futuro governo do presidente eleito Donald Trump. Além da rolagem de contratos de swap cambial que vencem em 1 de dezembro, o BC ofertou novos contratos entre quarta (16) e sexta (18).

No mercado de juros futuros, no entanto, as taxas recuaram nesta terça-

Imagem 4: Ocorrência detetada na primeira fase



Bruno Adesso, 29, gerente de projetos da marca de sucos Do Bem, que pertence à Ambev

**NO TRABALHO, NÃO VIVO SEM...** pessoas. Gosto de conversar e trocar ideias antes de chegar a uma conclusão

**QUANDO A TECNOLOGIA AJUDA?** Ajuda em tudo, especialmente nos dados que dão suporte ao setor de vendas, que é a minha área. Neste caso, a tecnologia contribui da negociação à execução de um projeto

**QUANDO A TECNOLOGIA ATRAPALHA?** Quando vira distração. A geração Y faz tudo muito **rápido**, mas tem de trabalhar mais o foco ao executar um trabalho mais complexo

**UM EXECUTIVO QUE ADMIRO:** Abílio Diniz, presidente do Conselho da BRF, por sua disciplina na vida profissional e na pessoal, com a prática constante de esportes

PUBLICIDADE

Imagem 5: Ocorrência detetada na primeira fase

## Endemol soma e segue

A Endemol regista um início de ano acelerado, continuando a produzir *Querida Júlia*, na SIC, e *Não Há Bela sem João*, na TVI, mas também uma nova temporada de *A Tua Cara não Me É Estranha*, que estreia dia 20 em Queluz de Baixo. Lurdes Guerreiro, diretora-geral, esclarece que a produtora não está a nadar em dinheiro. "A Endemol também sente a crise. As equipas são constituídas em função das produções. A *Casa dos Segredos* tinha uma equipa maior do que *A Tua Cara não Me É Estranha*", exemplifica.

Lurdes Guerreiro revela também preocupação em "relação aos orçamentos reduzidos", **se bem que** a tática passa por "ser-se criativo". Mas a Endemol tem enfrentando a crise "reciclando materiais e aproveitando adereços e guarda-roupa".

A Fremantle Media, que nos últimos anos produziu diversos formatos para a SIC, como *Toca a Mexer*, *Peso Pesado*, *Ídolos* e *Salve-se Quem Puder*, entra

Imagem 6: Ocorrência detetada na primeira fase



minha visão sobre a realidade. Quando estou a escrever, estou a imaginar quem vai ouvir-me. Claro que imagino uma plateia, mas também imagino um a um. Nesse sentido, é um disco dirigido a cada um."

Nessa escrita de letras, Teresa Salgueiro conseguiu inspirar-se para o tema mais interventivo que jamais cantou: chama-se *Êxodo*. "Esse tema já tem quatro anos. E sempre se chamou *Êxodo* mas só escrevi as letras há pouco tempo. O *Êxodo* inspirou-me sempre a falar nos povos excluídos. Há séculos que cruzam o planeta, expulsos por outras comunidades. Isso é uma coisa que me faz muita confusão. Portugal é também um país de diásporas, **se bem que** a emigração foi muitas vezes forçada, de que temos casos recentes. Quando comecei a escrever este tema, aconteceu a guerra da Síria que tem provocado este êxodo terrível. Estava a lembrar-me de povos, que para além de perderem as suas casas não têm para onde ir. Se houvesse vontade política, nós poderíamos estar a viver num mundo extraordinário. Mas o pior da natureza humana ainda está a vencer. É assustador. Temos de lutar."

Imagem 7: Ocorrência detetada na primeira fase



**Claudia Lau** · Paul-Brousse - Assistance publique - Hôpitaux de Paris

Eu duvido que o Sr Ministro tivesse conhecimento. Não colocaria em risco o seu trabalho e a sua reputação por uma pessoa sem habilitações académicas ( **se bem que** eu não considero importante ter grau universitário para se ter um cargo político). Não foi correto em mentir.

Gosto · Responder · 9 · 28 de Outubro de 2016 21:57 · Editado



**António Magarreiro** · D. sancho II -elvas

Ao contrário do que diz, aparentemente o ministro sabia, sim. Quanto ao ter ou não uma licenciatura, não está em causa se esta é necessária para a função. Talvez desconheça, mas é crime fazer-se passar por aquilo que não é. Imagine alguém a fazer-se passar por médico...

Gosto · Responder · 2 · 28 de Outubro de 2016 22:05



**João Vasco Sousa** · Lisboa

Devia saber. Era um assunto comentado entre portas.

Gosto · Responder · 29 de Outubro de 2016 1:34



Imagem 8: Ocorrência detetada na primeira fase

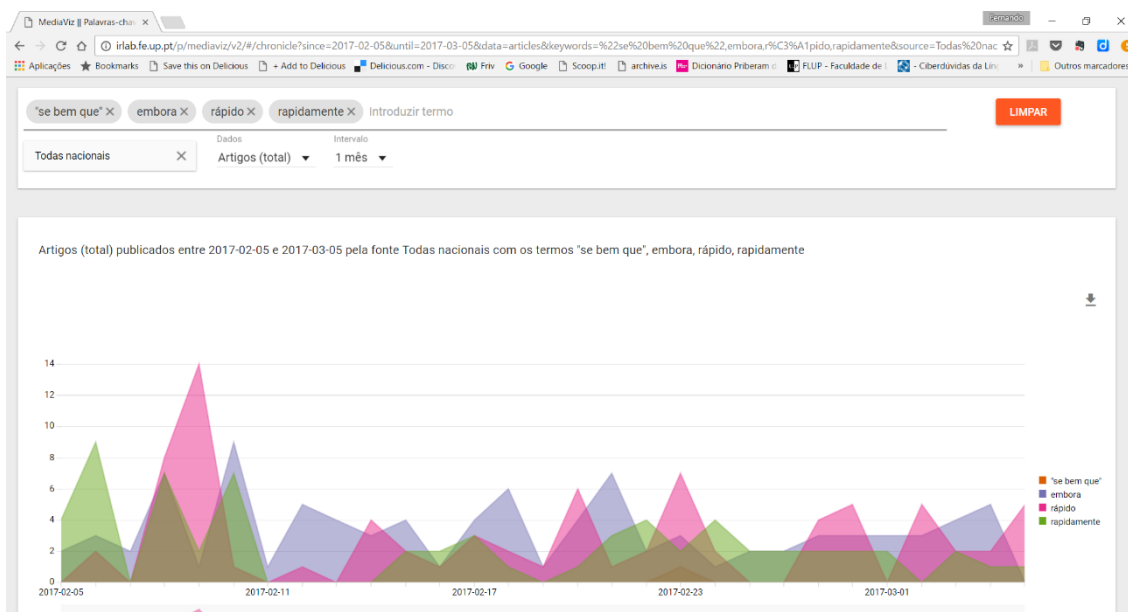


Imagem 9: Ocorrências detetadas na segunda fase

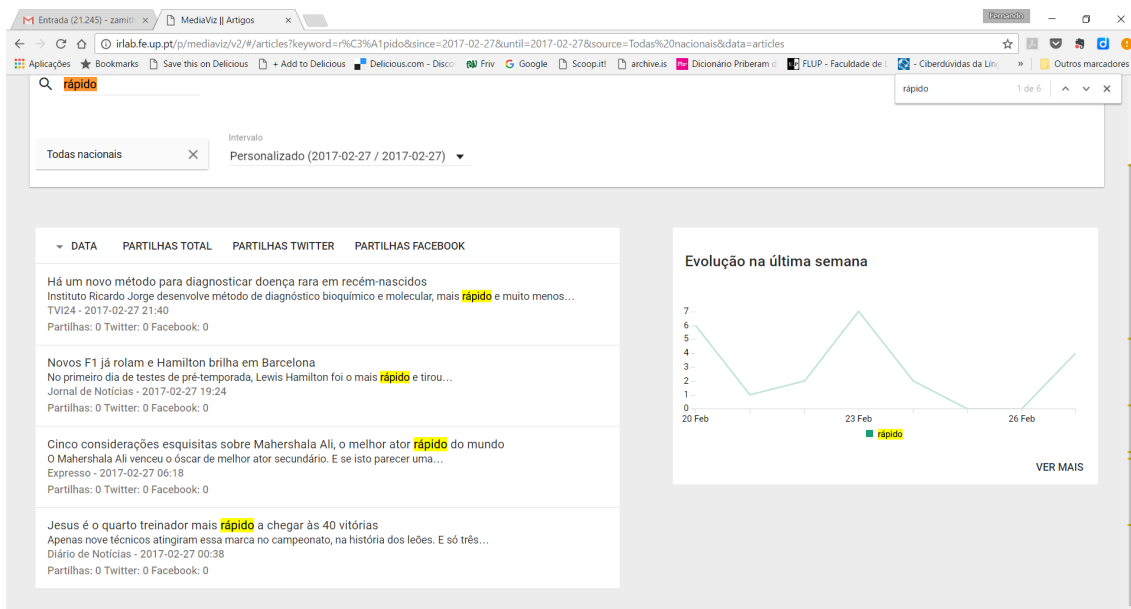
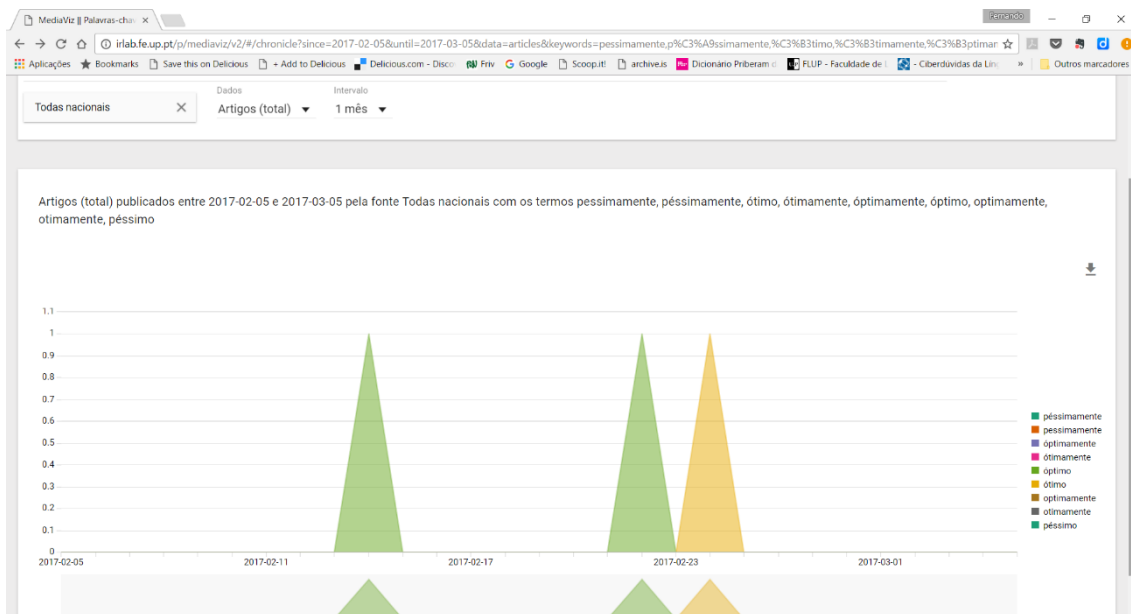




Imagem 12: Exemplo de ocorrência detetada na segunda fase



Imagem 13: Exemplo de ocorrência detetada na segunda fase

